

# MONITORAMENTO DOS NINHOS ARTIFICIAIS INSTALADOS PARA AS ARARAS-AZUIS (*Anodorhynchus hyacinthinus*)

Neiva Maria R. Guedes<sup>1</sup>; Torborg Berge<sup>2</sup>; Marcos Roberto F. Cardoso<sup>2</sup>;  
Vanessa M. B<sup>2</sup>; Márcia M. Volpe<sup>2</sup> & Carolina Ribas<sup>2</sup>

1-UNIDERP, Projeto Arara Azul; 2-Bolsita do Projeto Arara Azul

Ameaçada de extinção e com baixa taxa reprodutiva, um dos fatores limitantes à reprodução da arara-azul *Anodorhynchus hyacinthinus*, no Pantanal é a escassez de cavidades em árvores. Além disso, no mesmo período de reprodução das araras-azuis outras espécies de aves estão se reproduzindo e a disputa pelos ninhos é grande. Para minimizar este fator, instalamos 70 ninhos artificiais, no período de julho a setembro de 1997, em 12 fazendas no Pantanal da Nhecolândia, Abobral, Rio Negro e Miranda. Em 1998, instalamos mais 35 ninhos em cinco fazendas no Pantanal de Miranda. Os ninhos foram feitos em ximbúva *Enterolobium contortisiliquum*, medindo 60x50x40cm e abertura de 15 cm de diâmetro. A escolha dos locais para instalação dos ninhos, seguiu alguns critérios como: árvores altas, que se destacassem da vegetação, com boa visibilidade, estável e de fácil acesso para as araras. Em 1997, constatou-se que 51% (N=36) dos ninhos foram explorados pelas araras-azuis com intensidade fraca, média ou forte. Destes, 16% (N=6) foram ativos pelas araras-azuis, com a postura de ovos, mas apenas 5% (N=2) tiveram sucesso com filhotes. Quatro por cento (N=3) dos ninhos instalados foram ocupados pelas araras-vermelhas *Ara chloroptera*, 21% (N=15) dos ninhos ficavam vazios, 12% (N=11) foram ocupados por outras espécies e os 12% restantes foram invadidos por abelhas *Apis mellifera*. Em 1998, dos 81 ninhos artificiais monitorados, 49,4% (N=40) foram explorados pelas araras-azuis, 29,6% (N=24) ficaram vazios e 21% (N=17) foram ocupados por outras espécies. Dos 40 ninhos explorados pelas araras-azuis, 45% (N=18) foram fortemente defendidos pelas araras, 30% (N=12) foram posteriormente abandonados e apenas 10% (N=4) tiveram casais que botaram ovos. Destes, um casal teve os ovos predados e o ninho ocupado por *Ramphastos toco*. Um casal teve duas posturas com ovos inférteis e dois casais tiveram sucesso com filhotes. Além das araras-azuis, 32 ninhos foram ocupados por 9 espécies em 1997 e 42 ninhos por 12 espécies em 1998. Embora o número de ninhos artificiais ocupado com sucesso pelas araras-azuis tenha sido pequeno, acreditamos que a oferta de ninhos é uma forma de contribuir para a conservação da espécie a curto prazo, pois outras espécies de aves que disputariam os ninhos naturais com as araras-azuis ocuparam os ninhos artificiais com sucesso. Por exemplo, Pato-do-mato *Cairina moschata*, depois das araras azuis foi a espécie com maior índice de ocupação das caixas (N=7 em 1997 e N=12 em 1998).

Órgãos financiadores: UNIDERP, Hyacinth Macaw Foundation, The Parrot Society, Wallis e Smart Family Foundation e Caiman

## Referência:

GUEDES, N.M.R.; BERGE, T.; CARDOSO, M.R.F.; BERNARDO, V.M.; VOLPE, M.M. & RIBAS, C. Monitoramento dos ninhos artificiais instalados para as araras-azuis (*Anodorhynchus hyacinthinus*). In: ORNITOLOGIA BRASILEIRA NO SÉCULO XX. Ed. F.C. Straube, M.M. Argel-de-Oliveira & J.F. Cândido Jr.. Curitiba, 2000. p.283-284.



INSTITUTO ARARA AZUL  
Rua Klaus Sturk, 178  
Jd Mansur - 79051-660  
Campo Grande - MS  
CNPJ: 05.910.537/0001-02  
Inscr. Estadual: Isento  
projetoararaazul@uol.com.br



[www.projetoararaazul.org.br](http://www.projetoararaazul.org.br)

